

## LITERATURA INFANTO JUVENIL NA ESCOLA: NUTRINDO O IMAGINÁRIO E DENUNCIANDO OS PROBLEMAS SOCIAIS

Aldenice Barbosa dos Santos

**RESUMO:** Partindo do pressuposto da diversidade de gêneros literários que circulam na sociedade, é fato que a escola tem o papel de instruir os discentes, a ler, produzir e interpretar as informações presente no texto. Contudo, a leitura não pode ser encarada apenas em seu caráter funcional e utilitário, uma vez que a literatura pode ser uma fonte de descoberta e colaboração para a construção da identidade, além de colocar em evidência questões e conflitos que permeiam o universo infanto-juvenil. Assim, o presente trabalho objetiva-se mostrar como a leitura literária ganhou um olhar diferente nas aulas de Língua Portuguesa aos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Gomes, localizada na cidade de Brejo do Cruz-PB, a partir do contato, apreciação e o envolvimento com obras literárias infanto-juvenil, através de práticas de leituras inovadoras e interdisciplinares que possibilitaram os mesmos a nutrir o imaginário e identificar os problemas sociais existentes no âmbito escolar e familiar como caráter de denúncia. A metodologia utilizada ao longo deste trabalho constitui através da leitura das narrativas de Lygia Bojunga Nunes, com ênfase na sua obra, *A bolsa amarela* (2004), e como pressupostos teóricos da Literatura infanto-juvenil tem-se: Lajolo (1993), Cademartontori (1986), Zilberman (2003), dentre outros.

**Palavras-chave:** Literatura infanto-juvenil. imaginário. Problemas sociais.

### INTRODUÇÃO

Observamos que estamos inseridos numa sociedade onde circulam diferentes gêneros textuais. Dessa forma, é função da escola instruir os discentes para ler, produzir e interpretar as informações presentes nesses textos. Contudo, a leitura não pode ser encarada apenas em seu caráter funcional e utilitário, uma vez que a literatura pode ser uma fonte de descoberta e colaboração para a construção da identidade, além de colocar em evidência questões e conflitos que permeiam o universo infanto-juvenil. Por outro lado é notável que as obras literárias nem sempre sejam acessíveis, pois na maioria dos casos os discentes passam a conhecê-las apenas no ambiente escolar. Por isso é fundamental a mediação do professor no sentido de oferecer textos literários que contribuam para a formação do leitor e estimulem a prática da leitura como fruição e aprimoramento da sensibilidade estética.

Nesse sentido, Oliveira (2010) defende a importância de se trabalhar a Literatura na escola de forma integral, ou seja, explorando todas as

possibilidades de interpretação e de estética sugeridas pelos textos literários, tornando os estudantes bons leitores, como também, apreciadores, a fim de que as aulas de Literatura, além da construção de conhecimentos, contribuam para estimular a criatividade e despertar emoções.

O trabalho com a literatura infantil favorece o desenvolvimento integral da criança, proporciona meios para que estas adquiram novas habilidades, como o aumento do vocabulário falado ou escrito, capacidade de reflexão, criatividade, e criticidade. Assim, o presente artigo objetiva-se mostrar como a leitura literária ganhou um olhar diferente nas aulas de Língua Portuguesa aos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Gomes, localizada na cidade de Brejo do Cruz-PB, a partir do contato, apreciação e o envolvimento com obras literárias infanto-juvenil, através de práticas de leituras inovadoras e interdisciplinares que possibilitaram os mesmos a nutrir o imaginário e identificar os problemas sociais existentes no âmbito escolar e familiar como caráter de denúncia.

O referido artigo está organizado em três momentos: a primeira nos mostra a importância da literatura infanto-juvenil no contexto escolar, logo após uma discussão acerca da fantasia e realidade presentes na obra de Bojunga, em seguida traçaremos experiências exitosas com a prática da literatura em sala de aula. A metodologia utilizada ao longo deste trabalho constitui através da leitura das narrativas de Lygia Bojunga Nunes, com ênfase na sua obra, *A bolsa amarela* (2004), e como pressupostos teóricos da Literatura infanto-juvenil tem-se: Lajolo (1993), Cademartontori (1986), Zilberman (2003), dentre outros.

### **A importância da literatura para crianças e jovens no contexto escolar**

A história mostra que, desde as suas origens, a literatura infanto-juvenil teve um papel equivocado, por servir à pedagogia escolar, no tocante a “burilar e fazer cintilar, nas dobras da persuasão retórica e no cristal das sonoridades poéticas, as lições de moral e bons costumes que, pelas mãos de Perrault, as crianças do mundo moderno começaram a aprender” (LAJOLO, 1993:22), de modo que, com um modelo definido de criança e de jovem defendido pela sociedade de cada época, a utilização desse gênero traz uma marca histórica e social que redundava no político.

O próprio adjetivo “infantil”, que acompanha o termo “literatura”, na opinião de Cademartori (1986), revela a relação entre quem escreve (adulto) e quem lê (a criança), num assimétrico jogo de forças estabelecido no processo educativo desse leitor, que depende em todos os sentidos da tutela adulto.

Entretanto, para Cademartori, a obra literária, enquanto interpretação do real, através da ficção e da fantasia, constitui-se não apenas em instrumento de formação, mas também em instrumento de libertação do jugo adulto, uma vez que “a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e autonomia do pensamento” (1986:23)

Lajolo e Zilberman (1991), ao fazerem um balanço da produção literária para crianças e jovens no Brasil, agrupam a produção literária em ciclos delineados num plano histórico e cultural, ao mesmo tempo em que mostram a relação da literatura com a instituição escola, o que permite analisar o uso pragmático do gênero ao longo de quase um século. Bons exemplos de sentimentos, bom comportamento, civismo, atitudes modelares, são alguns dos elementos constantes na obra literária, que, assim, se reveste de propósito pedagógica. Servir de modelo quanto aos hábitos linguísticos amplia ainda mais seu caráter utilitário.

De acordo com as autoras citadas, a literatura no período contemporâneo só veio a ganhar um caráter educativo a partir das obras de Monteiro Lobato, onde a literatura infanto-juvenil assumiu um papel estético em que a ficção abre um leque de possibilidades para um pensamento reflexivo e crítico sobre a realidade.

Embora suas características no aspecto ficcional permitam ultrapassar esse pedagogismo exacerbado, este é incentivado, porque literatura e escola fortalecem os ideais da classe média. E isso ocorre, segundo Lajolo e Zilberman, tendo em vista que:

A educação é um meio de ascensão social, e a literatura, um instrumento de difusão de seus valores, tais como a importância da alfabetização, da leitura e do conhecimento (configurando o pedagogismo que marca o gênero) e a ênfase no individualismo, no comportamento moralmente aceitável e no esforço pessoal. Esses aspectos fazem da literatura um elemento educativo, embora essa finalidade não esgote sua caracterização (1991:76)

Reconhecendo ou não o caráter pedagógico da literatura para crianças e jovens, a verdade é que os estudiosos depositam-lhe uma expectativa muito positiva, além de destacarem, insistentemente, sua importância no contexto escolar.

Zilberman, à luz da teoria literária, reflete sobre a necessidade de um enfoque estético na abordagem do texto literário infanto-juvenil. Segundo a autora, formar o leitor crítico é uma atribuição do professor, e, nessa tarefa, a literatura realiza uma função formadora que não se confunde com missão pedagógica. Isto é, a obra que apresenta qualidade literária que leva o leitor a tomar consciência do real, a posicionar-se perante a vida, a perceber os temas e os tipos humanos presentes na trama ficcional, a conviver com “realidades”, frutos do imaginário, essa obra permite amplas possibilidades de romper a subserviência da arte em sua relação com a educação. Ou ainda, de acordo com as palavras da autora:

Trata-se, pois, mais uma vez de dar relevo à função formadora da leitura, pois seu desenvolvimento incrementa no leitor a capacidade de compreender o mundo e investigá-lo, e de, ao mesmo tempo, pôr em tela de juízo o comportamento que promove obras e as considera boas, porque transmitem valores socialmente úteis, que só interessam ao adulto (1987:30)

Nessa perspectiva, é importante trabalhar a literatura infanto-juvenil como caráter de reflexão e denúncia dos problemas sociais coexistentes no ambiente escolar e familiar, apoiando-se de autores renomados, como por exemplo, obras de Lygia Bojunga Nunes, uma autora gaúcha, reconhecida pela crítica literária através das inúmeras premiações e títulos pela qualidade dos conjuntos de suas obras, além de outros autores que permeiam o campo e literatura infantil juvenil.

### **Leitura da bolsa amarela de Lygia Bojunga: entre a fantasia e a realidade**

Dentre aos diversos autores que se apropriam da literatura infanto-juvenil, Lygia Bojunga ganha destaque por mostrar em suas obras uma certa peculiaridade literária, pois suas narrativas são repletas de fantasias, com a finalidade de discutir os comportamentos sociais, sem perder a função lúdica da narrativa.

Por entender o papel social da literatura a autora faz de suas obras um meio de reflexão dos problemas sociais que atingem crianças e adolescentes. Pode-se observar, por exemplo, o estupro (*O Abraço*); o problema da orfandade na história da menina Maria em (*Corda Bamba*), o assassinato no livro (*Nós três*), o desamparo social em (*A casa da madrinha*), a busca pela identidade em (*A bolsa amarela*). Assim verifica-se o caráter de denúncia que as obras de Lygia Bojunga Nunes carregam, pois a autora dirige-se ao leitor infantil e adolescente levando a ele problemas que fazem parte da sua vida, com objetivo de promover reflexão e transformação, além disso, as narrativas da autora dialogam com o universo do leitor a todo o momento, de forma intensa, mas sem se tornar exaustiva.

Cadernartori (2006, p.64) Confirma tal pensamento:

O mundo ficcional de Lygia Bojunga se arma a partir da infância, mas atinge temas adultos como as relações de poder e repressão à liberdade de expressão no contexto social. Propiciando ao pequeno leitor a identificação com situações que afectam as personagens infantis e que, por encontrarem eco na vivência da criança que lê, permitem adesão ao mundo ficcional [...]

Pode-se dizer que a conjunção entre a fantasia e a realidade, contida nas narrativas de Bojunga, em especial *A bolsa amarela*, constrói um mundo coerente, racional, e simultaneamente, alimenta-se da fantasia e do imaginário, conciliando a racionalidade da linguagem com a ficção, e ao mesmo tempo que rega a criação imaginária, não se afasta da realidade. Por isso, podemos dizer que as narrativas infanto-juvenis, entre elas *A bolsa amarela*, é utilizada como dispositivo para despertar e o contristar da consciência, para expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo.

Recordemos o enredo: a protagonista Raquel, filha mais nova, ainda criança, é sempre a rejeitada pelos irmãos mais velhos, devido a diferença de idade, por isso, ninguém dá atenção a mesma. Por se sentir uma pessoa sozinha e oprimida, Raquel tem o hábito de escrever para os seus amigos imaginários, com os quais compartilhavam três vontades: ser um garoto, crescer e torna-se escritora. Um dia a garota ganhou uma bolsa amarela, enviada pela tia Brunilda, que serviu de refúgio para guardar as invenções e as vontades de Raquel. A bolsa amarela acabou por ser a casa de dois galos, de um guarda-chuva, de um

alfinete de fraudas e das fantasias de Raquel.

Partindo desse pressuposto, e apoiando-se nos teóricos da literatura infanto-juvenil nos apropriamos da obra de Bojunga, *a Bolsa amarela*, a fim de oportunizar aos discentes da Escola Antonio Gomes o contato, apreciação e o envolvimento com obras literárias infanto-juvenil, através de práticas de leituras inovadoras e interdisciplinares que possibilitem os mesmos a nutrir o imaginário e identificar os problemas sociais existentes no âmbito escolar e familiar como caráter de denúncia.

### **EXPERIÊNCIAS LEITORAS NA ESCOLA COM USO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

Na perspectiva de fomentar a leitura literária no contexto escolar, foi desenvolvido um projeto literário com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Antonio Gomes, O projeto Literatura Infanto Juvenil na escola: nutrindo o imaginário e denunciando os problemas sociais oportunizou aos discentes da turma do 8º ano da Escola Estadual Antonio Gomes contou com a participação dos seus referidos pais e responsáveis com orientação do professor de Língua Portuguesa de forma interdisciplinar, além de toda comunidade escolar da referida escola, com sentido de integração, promovendo um melhor ensino-aprendizagem de práticas instigantes e reflexivas voltadas para o imaginário presente na literatura e na realidade coexistente. Assim, o desenvolvimento das atividades teve participação direta dos alunos proporcionando motivação para o ensino e para o aprendizado que provocou o encantamento literário através de experiências leitoras motivadoras e tentou diminuir o índice de evasão escolar, melhorando o ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, veremos a seguir como foi executada cada ação planejada e alcançada de acordo com os métodos de ensino praticados ao longo do período de realização do projeto Literatura infanto juvenil na escola: nutrindo o imaginário e denunciando os problemas sociais.

Com o intuito de promover atividades diferentes do que os alunos já vivenciavam rotineiramente na escola, planejamos nossas aulas buscando utilizar estratégias para prender ao máximo a atenção dos alunos. Para tal, fizemos mural temático, utilizamos tapetes literários, caderno literário,

dramatizações, café literário, e oficinas de leitura como principais recursos metodológicos das nossas aulas.

Em primeira instância do nosso projeto literário se deu a partir da apresentação de obras e autores da Literatura infanto-juvenil, onde os alunos tomaram conhecimento da vida e obra de alguns autores e clássicos da Literatura Infanto-Juvenil, através de apreciação, leitura prévia e pesquisa no acervo literário da escola; em seguida os discentes tiveram contato com as obras de Lygia Bojunga Nunes através do tapete literário.

Como forma de incentivo a prática da leitura e escrita foi sugerido a construção de um caderno literário, o qual de bloco de anotações das pesquisas realizadas, além das produções escritas das análises das leituras literárias realizadas pelos discentes.

De acordo com a crítica literária é essencial o professor proporcionar meios eficazes e motivadores para a realização da leitura literária, pois deve-se aproveitar o texto para criar um clima de envolvimento e de encantamento. Segundo Abramovich (1998) exige que o professor

Saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na casa do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais...

O envolvimento de que fala a autora foi perceptível na vivacidade do olhar dos jovens do 8º ano da Escola Antonio Gomes, na maneira como eles relaxavam o corpo, no silêncio que se instalava em momentos de tensão da narrativa ou no sentimento expresso verbalmente. Essas ações se deram através de uma experiência de leitura na praça da obra, A bolsa amarela de Lygia Bojunga Nunes, seguida de roda de conversa e posteriormente a exploração de produções de textos, desenhos e confecção de painéis. além da experiência exitosa do piquenique literário num balde de açude, ao ar livre promovendo um ambiente favorável à leitura, que inspirasse a imaginação dos jovens com a leitura da obra “A casa da madrinha” de Lygia Bojunga dando ênfase à realidade.

Outra proposta interessante e vivenciada pelos discentes se deu a partir



de suas experiências com a leitura das narrativas infantis fazendo relações entre o lido e o vivido através da analogia feita entre a Bolsa de Raquel (personagem da obra de Bojunga) onde os discentes expressaram os problemas sociais existentes no seu ambiente escolar e familiar através da realização de uma oficina literária. Com isso os mesmos se conscientizaram dos principais problemas existem na sociedade local e se propuseram a ajudar tal realidade encontrada. Para tal exposição dos relatos foi promovido pelos docentes e gestores um Café literário – momento onde os pais ou responsáveis e alunos do 8º ano do fundamental II se reunirão para contações de histórias e/ou dramatizações para sensibilização da prática de leitura e produções repertoriadas pelas leituras realizadas.

Contudo, as experiências com a Literatura Infanto-juvenil buscou a aplicação e desenvolvimento do ensino-aprendizagem aos educandos do 8ºano da Escola Antonio Gomes uma nova perspectiva metodológica do ensino literário através do contato, apreciação e do encantamento pela leitura literária e seu mundo imaginário, e ao mesmo tempo, relacionar o lido e o vivido.

Assim, acredita-se que para que a tais práticas continue tendo um resultado eficaz no que foi executado, faz-se necessário um olhar crítico sobre suas ações por parte de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, pois precisamos ser protagonistas do nosso conhecimento e construir uma sociedade justa, capaz de denunciar os problemas sociais sob uma ótica de transformação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refletir sobre as atividades realizadas percebemos que os alunos foram protagonistas nas aulas, podendo expressar suas opiniões, construir e reconstruir suas ideias, compreendendo a verdadeira essência da literatura. As metodologias diferenciadas prendem o olhar do aluno, e trabalhar a literatura com jovens valorizando o gosto e o prazer pela leitura torna a aula mais significativa para a turma.

Diante da implantação das atividades expostas observa-se que requer um



tempo determinado, tendo em vista, que as ações devem ser executadas de forma efetivas e ordenadas, sem prejudicar o processo de planejamento. Sendo que as propostas explicitadas nos respectivos objetivos possam obter sucesso no seu desenvolvimento quanto ao desenvolvimento e conhecimento reflexivo da Literatura infanto-juvenil na perspectiva de denúncia dos problemas sociais coexistentes no âmbito escolar de forma envolvente e interdisciplinar, uma vez, que terá

a participação do aluno, família e comunidade escolar no processo de integração e realização das ações.

Contudo, o presente trabalho buscou-se a aplicação e desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos da Escola Antonio Gomes uma nova perspectiva metodológica do ensino literário através do contato, apreciação e do encantamento pela leitura literária e seu mundo imaginário, e ao mesmo tempo, relacionar o lido e o vivido.

Assim, acredita-se que para que essas experiências com a literatura infanto-juvenil continue tendo eficácia faz-se necessário um olhar crítico sobre suas ações por parte de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, pois precisamos ser protagonistas do nosso conhecimento e construir uma sociedade justa, capaz de denunciar os problemas sociais sob uma ótica de transformação.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, Sipcione, 1998.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira; histórias e histórias**. 5. ed. São Paulo, Ática, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo, Ática, 1996.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, Ática, 1993.
- OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador de leituras literárias. Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Mistério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.
- NUNES, Lygia Bojunga. **A casa da madrinha**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.
- \_\_\_\_\_. **A bolsa amarela**. 33ª. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2004.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª. ed. São Paulo: Global, 2003.